

PLANO DE GESTÃO
MANDATO DE 2023 A 2027

Flávio Rocha Puff

Candidato a Diretor Geral

**Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas
Gerais – Campus São João Evangelista**

Sumário

PLANO DE GESTÃO – APRESENTAÇÃO.....	3
COMPROMISSOS DA GESTÃO.....	5
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	7
POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA O ENSINO.....	7
POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A PESQUISA	10
POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A EXTENSÃO	11
POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A ÁREA ADMINISTRATIVA	13
POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A INFRAESTRUTURA.....	15
POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA OS SERVIDORES.....	16
POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA OS ESTUDANTES	17

PLANO DE GESTÃO – APRESENTAÇÃO

O presente Plano de Trabalho apresenta as propostas para a gestão 2023/2027 do candidato a Diretor Geral do Campus São João Evangelista, Prof. Flávio Rocha Puff.

Flávio Rocha Puff possui bacharelado e licenciatura em História pela Universidade Federal de Ouro Preto, possui mestrado em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Atua como docente desde o ano de 2004 em instituições privadas e públicas. Além da docência, exerceu funções de coordenador de curso, pesquisador institucional e assessoria. Na rede federal de ensino, atua como servidor do quadro permanente desde 2012, iniciando sua carreira no Instituto Federal do Rio Grande do Norte sendo redistribuído em 2013, para o Instituto Federal de Minas Gerais, Campus São João Evangelista.

Nessa instituição ocupou cargos de gestão como o de Coordenador Geral de Graduação e Pós-graduação no período de 01/08/2013 a 01/02/2014, Diretor do Departamento de Ensino no período de 01/02/2014 a 11/08/2014 e atuou na assessoria de comunicação no período de 01/10/2014 a 11/11/2015. Como docente atuou nos cursos de graduação com a disciplina de Metodologia Científica, e, atualmente, atua no ensino integrado com a disciplina de História e na Pós-graduação em Meio Ambiente desde o ano de 2014 com a disciplina de Metodologia Científica, orientação e participação de bancas de TCC.

Visando o crescimento de nossa instituição, Prof. Flávio Puff desenvolveu várias atividades acadêmicas entre elas atuando como coordenador da 1ª Semana de Integração Acadêmica, foi professor voluntário do Pró-técnico- IFMG, coordenador de várias edições da Olimpíada de História, coordenador do projeto Atualidades e integrante do grupo de estudos e pesquisas GEHRD.

No final do ano de 2019, recebeu o convite do professor Kléber, reitor recém reeleito do IFMG, para assumir uma diretoria da Pró-Reitoria de Extensão. No início do ano de 2020 assumiu como primeiro Diretor de Cultura, Esportes e Relações Institucionais da PROEX. Nestes anos esteve à frente de várias ações relevantes dentro do IFMG, como:

- ❖ Criação do Centro de Memória;
- ❖ Criação dos cursos Pré-IFMG;
- ❖ Criação dos cursos Pré-ENEM;
- ❖ Apoio a cultura por meio de editais de fomento a bolsas e aquisição de equipamentos culturais
- ❖ organizamos dois Encontros Esportivos, um no formato virtual, durante a pandemia, e a retomada do presencial no campus Ouro Preto, depois de 4 anos sem ser realizado;
- ❖ Publicação de quatro edições do Anuário de Extensão, que foi distribuído para centenas de entes públicos e privados.
- ❖ Programa de Astronomia, na aquisição de telescópios e na compra de uma Planetário;
- ❖ Mapeamento Cultural para construção do Plano de Cultura do IFMG;
- ❖ Participação da Comissão sobre Curricularização da Extensão;
- ❖ Participação na reformulação da pesquisa de egresso do IFMG;
- ❖ Entre muitas outras ações.

É com essa experiência adquirida ao longo dos anos, e principalmente, na última passagem na Reitoria do IFMG, que o Prof. Flávio Puff coloca o nome à disposição para enfrentar os desafios que estão postos para o campus São João Evangelista. Abaixo apresentamos algumas propostas de trabalho para o quadriênio.

COMPROMISSOS DA GESTÃO

Uma gestão comprometida com a comunidade acadêmica deve ter uma série de compromissos que servem como base para suas ações e decisões. Abaixo estão listados os principais COMPROMISSOS que nortearão nosso trabalho.

1. Atividades fins, ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO como prioridade da gestão.
 2. Manter a equivalência de ocupação de cargos de CDs (Cargos de Direção) entre Técnicos Administrativos e Docentes.
 3. Indicar para os cargos quem tem competência técnica para os mesmos, vínculo direto com a atividade, capacidade de diálogo e resolutividade de problemas.
 4. Em hipótese alguma será permitida qualquer prática de assédio moral das chefias com quem quer que seja.
 5. Expansão da política de capacitação sem distinção de prioridades entre servidores técnicos e docentes nos programas de capacitação em níveis de mestrado e doutorado a serem pactuados com outras instituições.
 6. Ampliar a participação dos discentes nas decisões do Campus, principalmente aquelas que impactam diretamente na sua vida acadêmica.
 7. Construção de uma gestão mais participativa e transparente com a criação de quatro comitês: Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração.
 8. Pautar a Gestão nos princípios básicos do serviço público: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.
 9. Desenvolver política contínua de captação de estudantes.
-

10. Construção de gabinetes para professores do Prédio 1.
11. Melhoria das instalações físicas e qualidade de vida dos alojamentos.
12. Política contínua de modernização dos laboratórios e setores de produção do campus.
13. Criar o IFMG Mulher em nosso campus, de forma que se possa pensar em políticas e ações para o empoderamento feminino, pensar em nossas estudantes e servidoras gestantes como também auxiliar o poder público local no avanço de políticas para as mulheres.

O Plano de Governo, como instrumento de trabalho, será atualizado sempre que as necessidades emanadas pela comunidade acadêmica assim o exigir.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

É notório que temos um grupo docente e de técnicos-administrativos de grande competência e com entusiasmo para as suas funções, mas a disposição e capacidade técnica, muitas das vezes, não são o bastante para superar os desafios que se impõe. Muito porque há a ausência de políticas claras para os setores por parte da direção geral e da gestão como um todo. Por melhor que um grupo de funcionários possa ser, se não há clareza em políticas institucionais para o setor, dificilmente se avançará no ritmo ideal. Assim, mais do que simples propostas, estamos aqui para criar e implantar políticas institucionais para os setores, de forma que haja um norte a ser seguido e capacidade de comunicação e apoio entre setores.

POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA O ENSINO

A política institucional para o ensino terá como focos principais os seguintes pontos: prestar apoio aos docentes e discentes para a execução de projetos pedagógicos de interesse institucional; buscar prestar o devido acolhimento em demandas de saúde mental; atuar com urgência para a capacitação de alunos para o ensino superior e traçar os primeiros passos para a implementação de um ensino integral.

Para tal propomos:

- Criar comissão composta por docentes, discentes, equipe pedagógica, NAPNE E CAE para atuar diretamente nas ações para diminuir a evasão e retenção escolar do campus em todos níveis de ensino.

- Criar comissão composta por docentes, discentes, equipe pedagógica, registro escolar e CAE para atuar diretamente no acompanhamento dos estudantes egressos, buscando a melhoria dos cursos ofertados quanto a empregabilidade e ingresso em graduação e pós graduação em universidades.

- Criar o cargo de Coordenador Pedagógico para auxiliar na construção das políticas de Ensino do Campus, conjuntamente com o CEMT, CGESP e DDE.

- Desenvolver ações no sentido de viabilizar a criação de cursos de especialização *Lato sensu* de acordo com a demanda regional.

- Prestar maior apoio para os cursos *lato sensu* visando a efetivação da criação de um mestrado multidisciplinar.

- Viabilizar a abertura de cursos técnicos subsequentes buscando aproveitar a formação dos docentes das áreas técnicas em consonância com as demandas regionais;

- Fomentar debates e discussões sobre práticas pedagógicas inclusivas, fortalecendo o trabalho do NAPNE;

- Tornar o campus uma referência regional em Educação Inclusiva em parceria com a Superintendência Regional de Ensino e as Secretarias Municipais de Educação;

- Fortalecer a relação entre os setores do ensino, priorizando o protagonismo dos agentes envolvidos: estudantes, professores, coordenadores de cursos e setor pedagógico;

- Melhoria das práticas de monitoria e tutoria, incluindo recursos tecnológicos, aprimoramento didático pedagógico do monitor e acompanhamento didático-pedagógico do estudante.

- Desenvolver pesquisas ligadas ao ensino para conhecermos melhor o nosso público: suas origens e necessidades específicas.

- Potencializar as ações da CEMT:

✓ - Criação do Projeto de Ensino “Estudante Olímpico IFMG/SJE”:
apoio e incentivo a participação de estudantes e professores em Olimpíadas de Conhecimento;

✓ - Efetivação do Pré-Enem como projeto de ensino com a participação dos estudantes da graduação e docentes;

✓ - Avanço nos entendimentos na construção da integração curricular nos diferentes cursos técnicos integrados a formação básica ofertados no campus;

- Potencializar as ações da CGESP:

✓ Desenvolvimento de políticas de fortalecimento do ensino superior no campus por meio da ampliação de parcerias com a iniciativa privada e os poderes públicos;

✓ Ampliação da oferta de vagas de estágios internos e externos;

✓ Fortalecimento das coordenações de cursos e de seus respectivos colegiados com atuação direta e efetiva da Gestão do Campus;

✓ Incentivo a participação e realização de eventos acadêmicos;

- Fomentar a oferta de cursos de Ensino a Distância e cursos FIC (Formação Inicial e Continuada);

- Estreitar a relação entre docentes e técnicos envolvidos com os setores/laboratórios visando o melhor proveito dos espaços e tempos escolares para o pleno desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem;

- Criar-implantar via NAPNE, CAE, psicologia e pedagogia escolar o projeto “Inteligência emocional”.

- Organizar uma coordenação ou comissão da diversidade e identitarismo, em que se possa organizar e tratar de forma séria e incorporada ao ensino, pesquisa e extensão temas como o feminismo, cultura afro, LGBTQI, entre outros.

- Criar o GT Mulher para se pensar em políticas para o empoderamento feminino nas instituições.

POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A PESQUISA

Nossa política institucional para a área de pesquisa visará uma total reorganização do setor com o foco em linhas de atuação que sejam condizentes com o perfil do campus, de modo a termos áreas de atuação e especialização de destaque; também uma maior relação com os outros setores, como o ensino, de forma que pesquisa e ensino possam se completar e também auxiliar o docente na busca de fomento externo para as pesquisas.

Para tal propomos:

- Criar e fomentar linhas de pesquisas que abranjam os diversos cursos do Campus e que estejam alinhadas aos interesses institucionais relativos ao Ensino e principalmente a Extensão;

- Apoiar a realização de eventos de iniciação científica regionais em nosso campus;

- Fortalecer a formação técnico-científica dos estudantes do campus IFMG/SJE;

- Criar política de busca de fomento de projetos de pesquisa em parceria com empresas privadas e o setor público municipal, estadual e federal;

- Promover diálogo constante entre a coordenação de pesquisa, professores, estudantes e técnicos administrativos nas definições das políticas e diretrizes da pesquisa no Campus;

- Fomentar a criação de grupos de pesquisa envolvendo docentes, discentes e administrativos.

- Incentivar os discentes e buscar parcerias para sua participação em eventos científicos que divulguem o nome do campus nas mais diferentes esferas da pesquisa.

- Ofertar palestras e oficinas para que possamos qualificar o docente a buscar instituições de fomento externo, aumentando a visibilidade e possibilitando incremento para pesquisa e laboratórios no campus.

- Criação de um ambiente de inovação para ser compartilhado com os diversos cursos de graduação do Campus.

POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A EXTENSÃO

A política institucional para a extensão será um dos pontos mais importantes para a gestão que se propõe, uma vez que através da extensão se pode de fato atuar junto a comunidade local e compreender suas principais demandas e buscar atuar naquelas em que o IFMG possa contribuir, ou mesmo, ser o elo entre a sociedade e o setor público.

Para tal propomos:

- Aumentar os recursos, para além da diretriz de 3%, para viabilizar a

Curricularização da Extensão.

- Tornar a Semana da Família Rural o grande evento extensionista do Campus.
 - Dar visibilidade a parceria do IFMG/FUNOPI/SENAR tornando-a efetivamente institucional.
 - Desenvolver projetos e ações extensionistas nas áreas de atuação do campus por meio de editais internos e externos.
 - Buscar recursos extras destinados ao custeio de ações de interesse institucional por meio de emendas parlamentares, editais de fomentos e parcerias público-privadas;
 - Reformular e potencializar a atuação da CERE (Coordenação de Estágio e Relações Empresariais):
 - ✓ Ligação direta do setor ao Gabinete da Direção Geral objetivando torná-lo um espaço efetivo das relações externas do campus com as diversas entidades públicas e privadas, regionais, estaduais e federais;
 - ✓ Estabelecimento de uma relação de parceria entre a CERE e as Empresas Juniores do Campus a fim de aumentar a visibilidade e a área de atuação destas empresas.
 - Criar um Núcleo central para coordenar as ações das Empresas Juniores do Campus.
 - Viabilizar a implantação de uma incubadora de empresas com o objetivo de auxiliar os microempreendedores da região.
 - Buscar fomento junto à iniciativa privada e os poderes públicos municipal, estadual, federal e internacional com vista a estimular projetos de extensão.
-

- Promover o diálogo constante entre a coordenação de extensão, professores, estudantes e técnicos administrativos nas definições das políticas e diretrizes da pesquisa no Campus.

- Ofertar palestras e oficinas para que possamos qualificar o docente a buscar instituições de fomento e auxílio externo, possibilitando maior atuação de nossa instituição junto a comunidade local.

- Projetos de Extensão, liderados por mulheres, que visem um maior empoderamento do público feminino.

POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A ÁREA ADMINISTRATIVA

A política institucional para o setor administrativo terá como foco a otimização de recursos e maior comunicação entre os setores, de forma a diminuir o peso burocrático e a fluidez de processos e resoluções diversas.

Para tal propomos:

- Promover maior equilíbrio na distribuição de “CDs” e “FGs” entre Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e Docentes.

- Promover a atuação coordenada e integrada entre a Direção Geral, Direção Administrativa (DAP) e a Direção de Ensino (DDE) e suas respectivas coordenadorias.

- Criar ouvidoria no campus que seja um canal de comunicação entre a gestão e a comunidade interna e externa para ouvir sugestões, reclamações e melhorar os serviços ofertados.

- Reformular as atribuições dos cargos de “CD” e “FG” no intuito de melhorar a eficiência administrativa dos diversos setores do Campus.

- Construir proposta orçamentária anual com a participação efetiva da comunidade interna;
 - Publicar a prestação de contas sistemática do orçamento previsto e do executado via site do campus e e-mail institucional;
 - Acompanhar a execução do PDI para que se cumpra as ações estabelecidas e propor alterações, caso seja de interesse institucional, e desde que haja concordância da comunidade;
 - Desenvolver política publicitária continuada para divulgação, conhecimento das ações e valorização do IFMG/Campus São João Evangelista na região;
 - Criar boletim semanal do Campus com os informes de assuntos de interesse da comunidade;
 - Reformular as plataformas digitais de comunicação implantadas: newsletter, site, e outros que visem à publicidade nos atos públicos.
 - Criar Programa de Conscientização sobre o uso racional de água e energia elétrica no campus;
 - Criar Programa de Conscientização e Preservação do Patrimônio Público;
 - Aprimorar o funcionamento do setor de transporte do campus;
 - Criar uma zeladoria para os prédios I, II e III do Campus, aos moldes do que temos para o prédio IV;
 - Dar status de CD para os setores de Gestão de Pessoas e Tecnologia da Informação na reunião semanal de gestão.
-

POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A INFRAESTRUTURA

A infraestrutura não pode ser vista apenas como um elemento estético, mas também de funcionalidade, aplicação e experimentação de ações de ensino, pesquisa e extensão. Nossa política institucional para esta área terá como foco os espaços de moradia estudantil, que se faz urgente, e também os locais que estejam ligados ao tripé de funcionamento institucional.

Para tal propomos:

- Melhorar as condições estruturais dos alojamentos estudantis;
 - Modernizar o setor produtivo do campus, adequando-o às práticas pedagógicas necessárias à aprendizagem dos discentes.
 - Modernizar os laboratórios do Campus que apresentem defasagem tecnológica;
 - Adquirir equipamentos para o Laboratório de Robótica para atender as demandas de inovação tecnológica dos cursos integrados e dos cursos de graduação do campus;
 - Adequar os espaços do campus (vias de tráfego, prédios, salas de aula, setores de produção, laboratórios) às condições de acessibilidade exigidas pela legislação vigente em diálogo com o NAPNE;
 - Desenvolver política ambiental em todo o campus, levando em consideração estudos novos e já realizados, e colocar em prática as ações visando à preservação de matas e nascentes, além da adequação dos setores à legislação vigente;
 - Reforma do prédio administrativo do Campus;
-

- Busca da solução definitiva para o espaço do curso de Administração;
- Construção de um espaço de inovação destinado a estudantes, pesquisadores, empreendedores, empresas e parceiros para desenvolvimento de projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.
- Construção de um novo espaço para o Museu de Zoologia do Campus.

POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA OS SERVIDORES

Para o funcionamento ideal de qualquer instituição, principalmente uma de ensino, pesquisa e extensão, é fundamental um corpo técnico bem capacitado, mobilizado e que se sinta parte de fato das decisões e ações institucionais. Assim, nossa política para o setor envolve um contínuo processo de capacitação, ações que priorizem a comunicação com os mais diversos setores da instituição e participação em cargos decisórios.

- Criar chamadas públicas para que servidores possam apresentar demandas de capacitação dentro das suas necessidades de atuação dentro do Campus.

- Oportunizar a maior participação dos servidores do campus nas decisões que envolvam suas carreiras, capacitação, representação colegiada, representação sindical, entre outras;

- Ampliar a participação de docentes e TAEs nos cargos de chefia da gestão levando em conta a experiência e conhecimento construídos ao longo de suas carreiras.

- Ampliar a discussão sobre o calendário acadêmico do Campus, ouvindo, de fato, os TAEs e docentes.

- Oferecer minicursos de capacitação em língua inglesa para docentes e administrativos para realização de testes de proficiência.

- Implantação de um programa voltado a qualidade de vida dos servidores com previsão de ginástica laboral, ações de interação de servidores de diferentes áreas, acompanhamento contínuo acerca de eventuais sobrecarga de setores.

- Criação de um GT para discutir a realocação interna de servidores que possam estar descontentes, como também a questão do tele trabalho.

- Resolver as questões de servidores insatisfeitos ou com pendências, como a situação de nossa segunda vaga para a área de psicologia no campus.

- Buscar externamente e ofertar cursos para servidoras e estudantes gestantes.

POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA OS ESTUDANTES

A política institucional para os estudantes terá como pontos fundamentais organização e melhoria de espaços essenciais para o estudo, lazer e descanso e também prezar pela comunicação e dotar de voz esses estudantes. Além disso, importante destacar o incentivo para ações organizadas pelos órgãos de representação estudantil.

Para tal propomos:

- Dar transparência a política de Assistência Estudantil no campus que envolva dotação orçamentária, destino dos recursos, participação dos discentes nestas definições, entre outros;

- Melhorar as condições da moradia estudantil a partir de discussão ampla com estudantes alojados, Grêmio, CAE e a Direção Geral;

- Garantir a isonomia no cumprimento das normas estabelecidas para o funcionamento dos alojamentos masculino e feminino.

- Melhorar a estrutura dos espaços de convivência e recreação destinados aos discentes;

- Aumentar o montante e melhorar o emprego dos recursos para visitas técnicas e participação em eventos acadêmicos;

- Dar transparência aos critérios elencados para realização de visitas técnicas.

- Ampliar a participação dos discentes do campus em programas de intercâmbio internacional (Programa Internacionaliza);

- Oferecer minicursos de capacitação em língua inglesa para discentes, para realização de testes de proficiência como o TOIC, voltado para o ensino médio integrado ao cursos técnicos, e TOEFL voltado para discentes da graduação.

- Reunião Trimestral do Diretor Geral, Diretor de Ensino e Diretor Administrativo com os líderes de turma do Ensino Integrado, Superior, Pós Graduação, Grêmio Estudantil e o Diretório acadêmico com objetivo de ouvir as demandas dos segmentos e informar das ações institucionais.

- Incentivar ações de formação política, cultural e cidadã entre os discentes, tal como o Grêmio Estudantil, encontros culturais, debates e demais ações em que a voz dos estudantes seja fundamental.

- Criar condições para que nossas estudantes que sejam mães possam continuar seus estudos e sua formação.
